

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário Regionalista

N.º 682

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Estudo

Sério

Digno de atenta leitura, pela profundidade dos conceitos e pela oportunidade das observações, o artigo que o insigne publicista Eugène Bagger publicou na *Catholic World* — a grande e respeitada revista norte-americana —, sob a epigrafe — «Portugal: posto avançado anti-totalitário». Este artigo, um dos estudos mais sérios e mais eruditos que, no estrangeiro, se tem escrito sobre a orgânica política corporativa, é a pulverização dos que acusam Portugal de Estado totalitário ou fascista: na habitual confusão de palavras com que, hoje em dia, se procura desorientar, ainda mais, os povos desorientados pelas ruínas de uma idade doente, atrofiada por doutrinações, quicá aliciantes, no papel, mas falhas de realidade, porque — eis o caso do marxismo — assentam em princípios falsos, em postulados esdrúxulos, postos pomposamente em termos herméticos: — que Eugène Bagger escarpelisa com elevação e ciência.

Conhecendo de perto a **Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones**

Aceitação e trânsito de encomendas postais contendo géneros racionados

Comunica nos, a **Administração Geral dos CTT** que, ao abrigo do artigo 5.º do Regulamento de Encomendas Postais e a pedido da Intendência Geral dos Abastecimentos, fica suspensa, até nova ordem, a aceitação das encomendas postais contendo os seguintes géneros:

- Arroz em casca e descascado;
- Azeite;
- Azeitonas (para fora dos distritos onde for produzida);
- Borras de azeite; massas de refinação e óleo de bagaço;
- Centeio, milho, trigo e cevada e respectivas farinhas;
- Farelo, sêmea, rolão ou rala de trigo;
- Figos (para entrar na província do algarve);
- Produtos derivados de gado suíno, designadamente salsicharia e presunto.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1947

pa e a sua longa e aflitiva crise, mais espiritual do que material, — porque Bagger é húngaro de nascimento e americano naturalizado, em 1920 —, o autor do monumental artigo (não há exagero na qualificação) viu e observou o Estado Corporativo, à luz da filosofia da Igreja, tendo-o analisado na doutrina, para, por fim, se pronunciar sobre a prática dela, condensada nas perguntas que deviam mais interessar os críticos e «liberais»: — «Até que ponto melhorou o regime de Salazar o Estado e a sociedade de Portugal?» «Até que ponto cumpriu as promessas do seu programa?» «Até que ponto se comparam o bem estar e as liberdades civis do americano médio e do russo médio?» Estas interrogações cruciais sugerem-lhe os justos assertos de que, para responder lhes, é preciso que se «tome em consideração o fundo histórico português, o carácter português, os múltiplos obstáculos impostos ao Estado Novo pelos regimes precedentes e por um mundo envolvido em guerra, em fome, em anarquia».

O conhecido aforista Gustave Le Bon — que, à força de ser citado, perdeu o seu real valor — ponderava que «os problemas políticos modernos podem comparar-se ao da esfinge da lenda antiga: ou se resolvem ou eles nos devoram».

Na realidade, estamos quase todos a ser devorados pelos preconceitos — alguns caducos —, pelo jogo de palavras — verdadeiramente desnorteante —; por isso, as críticas pecam por hiper-subjectividade ou por apego a erros frustes.

Partiu-se do principio falso de que — ao contrário do ensino certo do Gama e do Castro — a liberdade é um fim, quando ela é um meio, esquecendo — aqueles que mais o deviam ter presente, pelos males que daí lhes advêm — que se «a liberdade é filha respeitosa de Deus; o Liberalismo ergue-se irreverente contra ele, repetindo, em todos os tempos, o satânico *non serviam*».

Nos conceitos de Bagger, a propósito de métodos políticos portugueses, parece nos ouvir, de novo, a voz austera de Louis Veuillot: — «Expulsando Deus do seu seio, a sociedade priva-se da possibilidade de conciliar a autoridade com a liberdade, e vota-se por essa forma a movimen-

(Continua na 2.ª página)

Nossa Senhora de Fátima no BRASIL

Todos os jornais brasileiros dão o maior relevo a um telegrama expedido de Lisboa, segundo o qual iria possivelmente ao Brasil, muito em breve, a imagem de Nossa Senhora de Fátima. A propósito dessa presumível ida da Senhora de Fátima a terras de Santa Cruz, o diário carioca «O Globo» escreve: «A chegada à capital da R. pública da imagem de Nossa Senhora de Fátima, marcará um acontecimento exponencial nas relações que o Brasil e Portugal mantêm intimamente há quase um século e meio».

Conselho Municipal

O Conselho Municipal, reúne no próximo dia 15, sob a presidência do Presidente da Câmara de Simões Barreiros, afim de discutir o relatório e contas do ano transacto.

Mais casas para pobres

A Câmara do nosso Concelho, resolveu pedir a construção de mais 12 casas para pobres.

Dispensário Regional de Higiene e Profilaxia Mentais de Leiria

Comunicam-nos que todos os doentes do fóro psiquiátrico, e neurológico devem comparecer à consulta deste Dispensário, que se realiza todos os terceiros sábados de cada mês, pelas 15 horas, no Hospital da Misericórdia em Leiria.

Os Senhores Delegados de Saúde, Médicos Municipais e Médicos Assistentes, devem fazer comparecer os doentes deste fóro à referida consulta, a qual se encontra devidamente assegurada, com a deslocação de uma Brigada Técnica, do dispensário Central de Coimbra. As consultas são gratuitas e a aos doentes pobres serão fornecidas as drogas e medicamentos, sem qualquer encargo para os mesmos.

Mário Ferreira

A passar alguns dias em casa de seus pais, esteve nesta vila, o nosso amigo Mário Ferreira, que vinha acompanhado de sua ex.ª esposa.

Martiriológico da Pequena Imprensa

«Brados do Alentejo» esfiziou... «Ecos de Sintra» também se extinguiu... Outros jornais estão em vias de suspender...

E' pena... Principiam já a desaparecer alguns jornais da provincia... E' lhes inteiramente impossivel suportar os tremendos encargos materiais que os asfixia.

E alguns orgãos da Pequena Imprensa—obreiros intemeratos, bandeirantes de grandes e justas causas—começam a tombar de exaustos — como lutadores leais que levassem o heroísmo até ao derramamento da última gota de sangue.

E' pena... E assiste-se impassivelmente ao agonisar de Valores tão necessários aos interesses de uma Nação civilizada, com tão alta missão a desempenhar nos domínios da intelectualidade de um País essencialmente rural, com tão elevado papel no desenvolvimento das nossas actividades, no alargamento da nossa ex-

pansão, no prestígio da nossa posição de Nação e Império!

E no entanto, ouve-se o toque de finados.

E' pena... Irá dar-se o que eu preconisei? Ora leiam, por favor. E' de o «O Século» de 1 de Janeiro:

«Brados do Alentejo», — Devido a encargos que não podia suportar, suspendeu a sua publicação o semanário «Brados do Alentejo».

Faz pens... A pequena Imprensa entrou no período do seu martiriológico?

«Brados do Alentejo»! Que grande cópia de serviços prestou este estoico e regionolíssimo orgão da Imprensa Regional — a moirar uma vida inteira!

No fim — morreu! — como qualquer ser imundo... Mas há mais: «Ecos de Sintra» também já não se publica. Estilou-se. Também — como folha ressequida... Pois bem: olhe-se já pelos doentes!

A Pequena Imprensa corre perigo de mortal

Olhemos por Ela — enquanto que é tempo...

Luiz Barradas (Almedina)

Hotel de Turismo

Foi entregue à Câmara o projecto do Hotel de Turismo feito pelo sr. Architecto Bernardino Coelho, que depois de visto pela referida Câmara foi enviado para a Direcção dos Serviços Urbanos.

Convite a Cabos Corneteiros

O regimento de Infantaria 15 com sede em Tomar dirige convite aos 1.º e 2.º cabos e soldados, clarins e corneteiros, que se encontrem na efectividade de serviço ou na disponibilidade, para prestar serviço nas colónias no ano de 1947.

Os interessados serão previamente sujeitos a uma Junta Hospitalar de Inspecção que reúne no próximo dia 10 do corrente mês de Fevereiro no Hospital Regional, em Tomar.

Dr. Luís Ferreira

Regressou definitivamente a esta vila, onde vai estabelecer escritório de advocacia o sr. dr. Luís Quaresma Ferreira.

Contribuições

Terminou no dia 30, por ser no dia 31. feriado Nacional, do mês findo, o prazo para o pagamento das contribuições do Estado, taxas e impostos.

Depois daquela data e durante os meses da Fevereiro e Março, as que não forem liquidadas, serão acrecidas dos juros de mora constantes das tabelas.

As que não forem pagas até ao fim de Março, serão cobradas em seguida em regimen de relaxe.

Dr. Serafim F. das Neves

Por ter sido colocado, na Comarca de Ponte do Lima, a desempenhar as funções de Delegado do Procurador da República, deixou o cargo de chefe da Secretaria da Câmara Municipal do nosso concelho, o sr. dr. Serafim Fernandes das Neves.

Ao novo magistrado desejamos uma carreira brilhante, como aliás é merecedor.

Centro de Saúde

Vai reabrir dentro de breves dias o Centro de Saúde que funciona, como é do conhecimento público, no Hospital da Misericórdia desta vila.

Para este efeito deve chegar também, muito brevemente, uma enfermeira visitadora.

Este Centro de Saúde funciona a dispensas da Direcção Geral de Saúde e da Câmara Municipal.

AUTO-EDUCAÇÃO

Apesar da considerável energia de carácter e da independência de Tocqueville, ninguém melhor do que ele sabia reconhecer e apreciar o auxílio e incitamentos que os homens recebem uns dos outros.

O carácter humano modifica-se na sua formação por mil influências subitâneas; pelo exemplo, pelas ideias enunciadas, pela vida quotidiana, pelas leituras, pelos parentes e amigos, pelo espírito dos nossos antepassados que se eterniza na tradição dos altos feitos e dos nobres ensinamentos que nos legaram.

Assim, não obstante as palavras que tomamos para lema: SELF-HELP, ver-se-á, examinando os exemplos de conduta e de carácter que se contém no nosso trabalho, que o seu espírito e o seu alcance vão além e muito além do que se poderia supor de tão simples título.

É que, não obstante o homem prudente ser sempre o seu melhor auxiliar, deve bastar aos demais espíritos, aos mestres, assim vivos como já desaparecidos.

É por isso que Tocqueville não se cansa já mais de reconhecer os serviços devidos aos seus amigos Kergorlay e Stofells, o primeiro dos quais parece ter sido seu auxiliar pela inteligência e o segundo havê-lo ajudado moralmente.

Numa palavra, o carácter de Tocqueville, confirma numa forma concisamente a verdade e exactidão desta máxima de Wordsworth, a saber, que estas duas causas aparentemente contraditórias devem

marchar juntas... uma digna dependência e uma nobre independência; uma nobre confiança nos outros e uma digna confiança em si mesmo.

Tocqueville confessa espontaneamente também que devia muito do seu carácter e da disposição de espírito com que tinha prosseguido os estudos à nobre e dedicada companheira que foi sua mulher, chamada Maria, uma dessas criaturas de quem se pode afirmar, conforme fez um autor inglês, que amá-las é já receber uma influência liberal.

Há um provérbio que diz: quem quiser progredir deve consultar sua mulher, e é incontestável que a influência exercida pela esposa no desenvolvimento moral do homem é infinitamente maior do que muita gente pensa.

Na verdade é difícil andar mais perto da exactidão do que andou João Jaques Rousseau quando escreveu que os homens serão sempre o que aprover às mulheres.

Vi cem vezes, afirma Tocqueville, os homens fracos ostentarem verdadeiras virtudes públicas porque tinham a seu lado uma mulher que os acompanhava nessa atitude, não aconselhando-lhes tais actos em particular, mas sim exercendo uma influência reconfortante no modo como eles haviam de considerar em geral o dever ou mesmo o seu fim pessoal.

Maior número de vezes vi o trabalho interior e por assim dizer caseiro que transformava um homem dotado pela natureza com as melhores qualidades em um ambicioso vulgar, que nos negócios públicos só procurava os meios de tornar a vida lucrativa e fácil, cômoda e desafogada.

(Excerto de Samuel Smiles)

Luiz Leitão

Estudo Sériô

(Continuação da 1.ª página)

tos ou fases alternadas de despotismo e de anarquia que excluam a liberdade, a paz e a dignidade social e humana».

Não é possível, como Bagger demonstra, universalizar formas de governo — a conclusão é velha: já o insuspeito Rousseau a proclamara no «Contrat Social» —; por isso, para apreciar o regime corporativo português, há que o ver no seu clima; e, para avaliar os benefícios já colhidos, há que fazer o balanço dos obstáculos externos que ele tem de vencer e dos «males do passado» que foi necessário desfazer, em vinte breves anos. Só assim os tais críticos «liberais» podem fazer justiça ao «regime de Salazar» que se revela — são as expressões de Eugene Bagger — como uma tentativa, revolucionária nesta nossa era, a primeira em três mil anos que não conhece a sua própria metafísica de pôr as coisas primordiais em primeiro lugar, de ancorar os inalienáveis direitos do Homem, na imutável lei de Deus, de basear o Estado na prioridade explicitamente reconhecida da moral sobre a política, de orientar o Estado para a noção católica do bem comum, em vez da noção utilitária da maior felicidade do maior número».

Este é, na verdade — como revela o estudo sério de Eugene Bagger — o valor transcendente da doutrina corporativa, de que tantos falam e escrevem: sem a estudar nem querer compreender. Por isso, a desvirtuam por palavras e obras: — o que é pior,

Marinho da Silva

NEVÃO

Como em todo o país, também na nossa região — caiu um grande nevão.

Casamento

Realizou-se na passada quarta-feira, dia 4, nesta vila o enlace matrimonial da sr.ª D. Idalina da Silva Ribeiro, filha do sr. José Maria da Silva, conceituado comerciante na nossa vila e da sr.ª D. Deolinda da Silva, com o sr. José Santos Simões, armazenista de lã-nifícios, nesta vila, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Santos.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. dr. Domingos Duarte e sua Esposa D. Isolina da Conceição Barreiros Duarte e por parte do noivo, o sr. José Simões Barreiros Júnior e sua Esposa D. Generosa Mendes Barreiros.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lanto almoço findo o qual os noivos saíram em viagem de núpcias.

Ao novo lar deseja «A Regeneração» um futuro muito próspero.

Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar alguns originais que nos foram enviados.

Aos nossos colaboradores pedimos muita desculpa.

HA COISAS que não estão certas

Com este título de «há coisas que não estão certas» quero eu referir-me ao Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos, pela forma como fazem os seus anúncios do que interessa ao proprietário, tais como, manifestos de sementeiras, levantamento de químicos para a Lavoura, etc.

Mandam um edital para cada freguesia, é afixado em certo lugar, como que tivessem a certeza de todos passarem por aquele local.

Sucedo precisamente o contrário! A maior parte do povo não chega a saber nada, e se o chega a saber, já tarde, e quer fazer o seu manifesto, ou levantar os químicos a que tem direito, ouve esta resposta: «... O prazo já acabou».

Porque se não usa o bom costume, que se usava nos princípios deste Grémio, que se anunciava no jornal local «A Regeneração» tudo o que dizia respeito ao interessado proprietário?... Se os seus dirigentes têm o desejo que os seus anúncios cheguem ao conhecimento de todos, porque não anunciam na «Regeneração»?... Para terminar, peço que me desculpem, se algum erro cometí, mas oxalá isto se modifique.

Arega, Janeiro de 1947.

S. M.

Casa da Comarca

de FIGUEIRO' DOS VINHOS

Corpos gerentes para o ano de 1947, eleitos em Assembleia Geral de 16 de Dezembro de 1946.

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Eduardo Castano Nunes, Vice-Presidente — Firmiano Henriques de Gamos, 1.º Secretário — Antero de Carvalho, 2.º Secretário — Francisco Barata, Suplentes — Agnelo Leitão e Armando Simões Cascas.

Direcção

Presidente — Mário Diniz Ferreira, Vice-Presidente — Berthelino Simões da Silva, 1.º Secretário — Adolfo Albuquerque Siqueira, 2.º Secretário — Alvaro Francisco dos Reis, Tesoureiro — Augusto Gomes da Costa, 1.º Vogal — José Coelho das Neves, 2.º Vogal — José Antunes Júnior, Suplentes — Alberto Henriques Varandas e Alvaro Henriques dos Santos.

Conselho Fiscal

Presidente — José Martins Coimbra, Secretário — Américo Martins Coimbra, Relator — Paulino Martins, Suplentes — Sebastião Alves, Joaquim M. Varandas e José Francisco dos Reis.

Conselho Regional

Castanheira de Pera — Joaquim Mendes, Coentral — Gustavo Lopes, Figueiró dos Vinhos — Zílio Alves da Silva, Campelo — Capitão José Simões, Arega — João Fernandes Henriques, Aguda — Manuel Simões Godinho, Pedrógão Grande — Albano T. dos Anjos, Vila Facaia — José Nunes Marques, Graça — António Fernandes David.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CAPAS NEGRAS

«Amor e ausência são os pais da saudade»

F. M. de Melo

SAUDADE

Chegámos a Coimbra!

Os primeiros momentos pareceram-nos obra de um sonho mas em breve nos convencemos da realidade. Sabemos que deixámos a nossa terra, o nosso berço e, talvez, a nossa sepultura, para começarmos a enveredar no piso tão conhecido, tão útil e por vezes tão ingrato da cidade universitária. Sabemos que saímos dum lugar onde reina a alegria, o desinteresse, o carinho, a paz e o sossego para penetrarmos num meio onde predomina a saudade, a ambição, uma simples convivência e o alvorço duma população desconhecida.

Sabemos que terminou o descanso de quinze dias e que vamos começar uma labuta valorosa, já porque nada se obtém sem trabalho, já porque é a maneira mais eficaz de tranquilizarmos a nossa consciência, ainda que se não encontre a devida recompensa.

Sabemos, finalmente, que viemos do seio da família, do nosso lar, da nossa casa e que nos encontramos entre pessoas somente amigas de cuja casa ocupamos uma parte.

É principalmente a família que nos transporta a este estado patético, cheio de recordações. É lembrando, que nós sentimos os lábios presos pela saudade, «doce amargo de infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho» no dizer de Garrett.

De vez em quando corre entre nós e o professor, uma fita cinematográfica: lá estamos a falar com a mãe ao calor da fogueira, o fogo devorando as cavacas de pinho donde saltam pedaços de casca que fazem agitar os que se aquecem, o gato a dormir consolado pelo lume, o comer a aquecer naquela panela tão característica, suspensa duma corrente herdada mais do que uma vez.

Coimbra é sem dúvida uma terra

de encantos que reduzem, atraem mas não fazem esquecer os nossos. Todos os seus lugares são sentimentalistas e fazem-nos decair à nossa terra, junto dos nossos e, muitas vezes elevar o pensamento até Deus a quem confiamos as almas que nos pertenceram mas que a morte — essa força que vence a vida — nos arrebatou.

Há divertimentos em que algumas pessoas assentam toda a vida de estudante como uma passagem no seio duma alegria extraordinária, ao som duma irresponsabilidade completa. Mas só nós, pobres capas negras, sabemos quão difícil é a vida académica, quão duvidosa é a nossa sorte!

Alguem nos compara a corvos! Esta comparação reside apenas na cor com que um e outro se apresenta mas podemos compreender este título num sentido mais lato: tal como o corvo teme o caçador assim nós tememos o professor, tal como o corvo busca o alimento também nós procuramos o pábulo intelectual, tal como o corvo ferido se recosta assim nós sofremos na sociedade quando chumbados de assa, tal como o corvo tem um fim idêntico aos seus colegas assim nós temos o fim que os nossos irmãos de raça, mesmo os cavadores, podendo-nos distinguir no caixão apenas porque nos serve de mortalha a tão falada e criticada capa negra.

No entanto há uma coisa que não existe nos corvos e que nós vemos na capa a alvejar, como símbolo de bom académico, cumpridor das suas obrigações, respeitador dos seus contratos — a alma humana.

Deixai que aqueles que por aqui passaram sintam a saudade, aquele estado nostálgico em que viveram e que nós, estudantes, agora experimentamos.

Seda

KARNAVAL

× O carnaval mandou um telegrama à semi... para ir buscar uma encomenda à Baxa e, ela foi...

× O Barbas foi comprar pedras de afiar agulhas ao António Ladrão.

× O Barbas meteu por engano a amostra gratuita num marco postal.

× Meninas, há um coração que que anda à solta e cremos que irá passar o carnaval a Figueiró.

× Sacadura Cabral, deixou S. Paulo e levantou vôo para nova descoberta.

× Irene Velez, depois de receber as fotografias, prepara-se para os bailes de Carnaval.

× Isabel de Inglaterra abdicou dos bailes.

× A ilha da Sicilia vai ser governada por um D. Sebastião cuja alma está dura que nem uma rocha.

× Na ilha Graciosa a lei vigora passados quinze dias depois de publicada, segundo dizem os caloiros.

× A Milú entra no filme capas negras.

× Maria da Graça, vai em tournée, ao Brasil e apresenta em primeira audição um samba «mais um».

× Laura Puchol esteve para vir ao baile dos Caloiros.

× No carnaval vai-se estrear um fato de minhota bem Curado.

× Certos meninos não se esquecem da adoração aos Santos da aldeia.

× Eduarda Lapa em férias tem a rua guardada pelo primo parente.

× Inez de Castro encontrou o seu D. Pedro em dia de S. Martinho.

× Madeiros foi convocado para a selecção... florestal.

Flora Arinto David

Executa, e lecciona pintura e arte aplicada.

Em casa de D. Júlia Rosinha Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Alquiler

Tratar com Augusto Cactano.

TELEF. N.º 21

Figueiró dos Vinhos

NOTÍCIAS DE Benguela

Morreu em Lisboa o dr. Fausto Frazão!

Eis a notícia, estúpida e brutal, que no dia 22 do passado mês de Dezembro abalou a cidade de lés a lés e que, por onde passava, deixa atrás de si um rasto de luto e dor porque o dr. Frazão era estimado e considerado em quase todos os lares Bengualenses.

Conhecida a gravidade da doença, um cancro pancreático, já há dias que a má notícia era aguardada a todo o momento; apesar disso esta, quando chegou, deixou profundamente abalados e entristecidos todos aqueles que o conheciam, porque todos o estimavam, e, pode dizer-se, era toda a população da cidade.

Benguela vestiu-se de luto porque a cidade perdeu um dos seus melhores e mais dedicados amigos, aquele que, sempre que os seus interesses o exigiam, se deslocava aqui e ali a fim de os defender, e a população perdeu o seu médico preferido de durante duas dezenas de anos.

Como médico o dr. Frazão fazia da sua profissão um sacerdócio, e quer fosse na mais humilde choupana ou na mais sumptuosa casa, dia ou noite, sempre que a sua presença fosse necessária, o dr. Frazão aparecia e a sua presença era um alívio para o doente e para os seus, tal a confiança que como médico inspirava.

Benguela perdeu um dos seus mais prestimosos e dedicados cidadãos e defensores e numa ocasião em que a sua acção, mais do que nunca, se podia sentir em benefício dos seus interesses, porque, eleito deputado por Angola, o dr. Frazão tinha ido há aproximadamente um ano para Lisboa a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, ia doente e foi essa doença que o vitimou, não obstante os esforços empregados para o salvar.

A família enlutada e em especial a sua desolada viúva, D. Maria Helena Frazão, apresentamos os nossos sentidos pésames.

Desastre com arma de fogo

No passado dia 2 do corrente deu-se um lamentável desastre que impressionou profundamente toda a população da cidade.

Na cadeia civil desta cidade estavam presos à ordem da Administração do Concelho uns 30 homens, vários incorrigíveis, que a segurança e bem estar comuns exigiam que fossem expulsos da Colónia, e assim aguardavam barco que os conduzisse a S. Tomé, para onde seriam deportados.

Pelas 3 horas da madrugada do dia 2 do corrente tentaram estas homens arrombar a porta e janelas da cadeia. Presentidos por funcionários Administrativos chamaram estes em seu auxílio elementos da 9.ª Companhia Indígena de Caçadores.

Apareceu, com algumas praças, o sargento Frances que disparou alguns tiros para o ar a fim de intimidar os insubordinados, os quais acalmaram ao verem a atitude decidida do sargento. E então deu-se a tragédia, no momento em que colocava a arma no chão em posição vertical, esta, talvez porque se lhe escapasse das mãos, disparou-se tendo o projectil atravessado a fronte e esfacelado o crânio do infeliz sargento que teve morte instantânea.

Benguela, Janeiro de 1947. A.

Sociedade de Resinas, Transportes e Madeiras, Limitada Pedrógão Grande

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 16 de Novembro de 1946, lavrada a fl. 84 e seguintes do livro de notas n.º 158 do notário da comarca de Figueiró dos Vinhos, com sede em Pedrógão Grande, licenciado António Acúrcio Montarroio Farinha, foi constituída entre Caetano Pereira, Francisco Eduardo Roldão Nunes e José Nunes Amaro uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a denominação Sociedade de Resinas, Transportes e Madeiras, Limitada, e tem a sua sede na vila e concelho de Pedrógão Grande.

2.º—A duração da sociedade é por tempo indeterminado, datando de hoje o seu início e constando-se o ano social pelo civil.

3.º—O seu objecto é o exercício do comércio de madeiras e resinas e seu transporte ou qualquer outro em que os sócios venham a acordar e seja permitido por lei.

4.º—Capital social é de 150 000\$, está integralmente realizado e é representado por três quotas iguais, uma de cada sócio.

5.º—Não serão exigíveis prestações suplementares; no entanto pode qualquer dos associados fazer os suprimentos de que a caixa social carecer, vencendo estes o juro que em assembleia geral se acordar e fixar.

6.º—A sociedade prefere sempre em primeiro lugar na cedência ou alienação total de quotas entre os associados ou destes para estranhos, tendo neste último caso os demais associados segunda preferência.

§ 1.º Para efeitos da alienação e preferência a que se refere o presente artigo, o valor da quota alienada será aquele que lhe haja sido atribuído no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva social.

§ 2.º Incumbe ao associado alienante ou cedente oferecer à sociedade e aos demais associados, quando estes também sejam preferentes, e por meio de carta registada com aviso de recepção, a quota alienada.

§ 3.º Se a sociedade e os sócios declararem não pretender a quota alienada ou não responderem, em carta registada com aviso de recepção, no prazo de vinte dias, a contar do recebimento da oferta, poderá a mesma quota ser livremente alienada.

§ 4.º Se mais de um associado se apresentar a exercer o seu direito

de preferência, será a quota alienada repartida pelos preferentes na proporção das suas quotas.

7.º—A divisão de quotas pelos herdeiros e representantes do sócio falecido não carece de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

8.º—A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, serão exercidas por qualquer dos seus associados, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º E' de exclusiva competência da assembleia geral resolver se a gerência deve ou não ser remunerada, e, em caso afirmativo, a fixação do seu montante.

§ 2.º A sociedade obriga-se somente com a assinatura de dois dos seus gerentes, dos quais um será sempre o gerente Caetano Pereira.

§ 3.º Aos gerentes é vedado o uso da firma social em abonações, fianças e letras de favor e semelhantes responsabilidades, sob a cominação de o infractor responder para com a sociedade pelos prejuízos que com esse indevido uso da firma lhe causar.

9.º—O balanço será dado com referência a 31 de Dezembro de cada ano e deverá estar concluído e aprovado até 31 de Março seguinte, sendo os lucros, depois de deduzidos 5 por cento para o fundo de reserva legal, ou os prejuízos, uns e outros aprovados neste balanço, divididos ou suportados pelos socios na proporção das suas quotas.

10.º—Verificando-se a morte ou interdição de um dos sócios, a sociedade continuará nos mesmos termos com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz, os quais enquanto a respectiva quota estiver indivisa, nomearão de entre si um que a todos represente.

11.º—A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, sendo da competência da assembleia geral que a votar proceder à nomeação de liquidatários e providenciar acerca da liquidação e partilha.

12.º—Em todo o omissio regulam as disposições legais aplicáveis, além das deliberações regularmente tomadas.

Pedrógão Grande, 20 de Novembro de 1946.

O Ajudante do notário Dr. Montarroio Farinha

Amândio Duarte Canelas

PRENSAS

Vendem-se duas manuais, para azeite, vasa, galgas, tarefas de barro, caldeira de ferro e outros utensílios, em bom estado e ainda em laboração.

Também se vendem 3 pneus em bom estado 5,50x16. Tratar com a Quinta do Gorgão—Rego da Murta—Alvaiázeres 2-2

Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

EDITAL

Virgílio Salvador Ricardo da Costa, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que, Manuel António da Costa Nunes Agria, pretende licença para instalar uma drogaria com depósito de líquidos e sólidos inflamáveis, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, na Rua Major Neutel de Abreu freguesia de S. João Baptista, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao norte e nascente com rua pública, sul com a rua Major Neutel de Abreu e ao poente com a propriedade de Dr. Artur Nunes Agria.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 9117, nesta Circunscrição Industrial; com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 18 de Janeiro de 1947.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Virgílio Salvador Ricardo da Costa

EDITAL

Virgílio Salvador Ricardo da Costa, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que: a firma Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.da, pretende licença para instalar uma fábrica de cerâmica (telha e teijolo), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumos, em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao sul com a Estrada Nacional n.º 237, noroeste e oriente, com propriedades de Artur Rodrigues da Silva, Augusto Mendes Fidalgo e de José Lopes do Rego.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito contra a concessão da licença referida e examinar o respectivo processo n.º 9079, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 18 de Janeiro de 1947.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Virgílio Salvador Ricardo da Costa

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Jarregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garagem em Lisboa—Auto Lyz—R. da Palma N.º 273—Tel. 21363

ALVARÁ

De lagar de azeite. Vende-se. Informa esta Redacção. 2-2

Carlos de A. Lacerda Agradecimento

Hermínia Pereira Nunes Lacerda, filhos, noras, genros e netas, reaceando comer qualquer falta involuntária, dada a impossibilidade de o fazerem doutro modo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que enviaram pésames ou acompanharam à sua última morada, o seu querido e saudoso marido, pai, sogro e avô.

Figueiró dos Vinhos, 22-1 947



DAQUEM TREVIM

Número 13

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Piparotes...

1 As intempéries este ano por toda a parte e mesmo cá pela terra tem dado que falar. Assim é que o frio, obriga a aquecimento e quando a chuva apanha um outro desprevenido, obriga-o a enxugar a roupa, como é natural.

2 Sucede depois que, por isso mesmo, resulta um certo cheiro a... alfaiataria, quando a roupa se queima também cheiro a... sapataria, quando o calçado vai pelo mesmo caminho.

3 Simplesmente, um tudonadinho de mais cuidado e propósito de contrariar os senhores alfaiates e sapateiros, seria o bastante para evitar mais esse ataque à bolsa do paciente.

4 Passou mais um feriado nacional. O 31 de Janeiro. Soube-se disso na Câmara e na Escola, porque os funcionários não compareceram, como era de lei e a Bandeira Nacional, atestava o motivo. Noutros edifícios públicos onde há um pau para bandeira, esta, a Nacional, conservou-se ausente. Falta de civismo ou de comodismo?

5 Como nunca, nesta vila nevou. Foram alguns dias de deslumbrante beleza. Tanta, tanta que até o luar convidou a uma passeata, serra em fora, para os lados de Coimbra... é volta, e tudo por causa do pavio de um misero isqueiro...

6 O Palácio das Necessidades, continua a ser uma grande dita... Socorro Social, é o que o caso está a pedir. Porque se não tenta? Seria uma maneira como qualquer outra de socorrer... os necessitados.

Urbanização

O Architecto encarregado deste serviço muito terá que ver e ponderar. Não esqueça o aproveitamento do Chalet Alvaro Tomaz...

Calçetamento de ruas

As ruas da vila, calçetadas há anos, voltam a estar em mau estado de conservação. Não haveria maneira de pedir uma participação qualquer para as melhorar, mas ao fazê-lo conseguir bons artistas e boa obra?

Sensacional protecção

à Casa da Criança

de Castanheira de Pera

Não é nosso costume applicarmos adjectivos mirabolantes a respeito desta ou daquela questão, armando assim em reporter que, por mercê de officio, tem de procurar para o seu jornal noticias a *sensation*, como dizem para lá dos Pirineus! Entretanto, uma vez por outra confirmamos esta regra geral, abrindo o capítulo das excepções. E' o que hoje succede: sentimo-nos um desses repórteres de nomeada e damos ao nosso escrito um título espectacular, porque, realmente, refere-se a alguma coisa de grande, de excepcional e de elevado, sob muitos aspectos.

Como é sabido, existe nesta vila uma CASA DA CRIANÇA onde bastantes rapazitos e rapariguinhas passam a maior parte do dia, tendo o beneficio da alimentação e da protecção moral, além do carinho que nunca poderiam gozar, com as respectivas mães nas oficinas fabris. Mas, como fácil é de compreender, para que a CASA DA CRIANÇA esteja a funcionar, abrindo diariamente as suas portas a algumas dezenas de garotos é absolutamente necessário assegurar uma verba suficiente para tal fim. Sem isso, nada feito, por muito boa vontade que haja. Parece-nos que não há ninguém que discorde disto, pois é assunto que não tem discussão. Todavia, são muito poucos os que, depois de reconhecerem a necessidade de auxiliarem a manutenção da CASA, se pronunciam monetariamente, ou seja da melhor forma para objectivo em vista. Dentre estes poucos, é justo, é mesmo obrigação moral e social, destacar o nome de FRANKLIN CEPPAS, o incansável filho de Castanheira de Pera, que há muitas décadas exerce a sua actividade comercial por terras de Santa Cruz. A attitude deste extraordinário Benemérito não tem palavras que a qualifiquem, tal o seu alcance, tamanha a sua nobreza.

Já há muito tempo tínhamos ouvido falar na construcção dum HOTEL ou POUSADA com todas as comodidades exigidas aos melhores hotéis, que, no nosso País são chamados de 1.ª classe. O facto não nos impressionaria grandemente, pois a verdade é que era mais hotel menos hotel, se se desse o caso do seu proprietário desejar explorá-lo para seu immediato beneficio, montando assim um negócio como outro qualquer. Mas não, não é nada disto! A noticia é impressionante, como vai ver-se.

Para os lados da Fervença, em terrenos que lhe pertencem, o ex.º sr. Franklin Ceppas vai mandar construir o HOTEL ou POUSADA—parece nos que ainda não está definido o nome—com todos os requisitos modernos, com luxuosas instalações e confortáveis comodidades, onde os forasteiros encontrarão elementos que satisfaçam os seus mais pequeninos desejos, e que virá, sem dúvida, dar origem a apreciáveis rendimentos, além de colocar esta vila num dos primeiros lugares do País, sob o ponto de vista a que nos vimos reportando.

A' nossa frente temos o ante projecto de tão grandiosa obra, mas não pode ser para hoje a descripção pormenorizada do HOTEL ou POUSADA. Para hoje só podemos dar esta sensacional noticia:

Franklin Ceppas vai mandar construir e equipar, para já, uma casa destas, onde vai gastar muito para cima dum miilhar de contos e oferece o seu rendimento total à Casa da Criança Rainha D. Leonor!

Certamente os nossos leitores nos dispensam comentários!

(Ler no próximo número a descripção, em pormenor, desta grandiosa construcção).

Carreira de Lisboa

Porque será que a camionete vinda de Lisboa não entra pela Avenida Adriaõ Reis, de mais fácil acesso e vem pela Rua dr. Eduardo Correia, com maior esforço e emporcando com fumarada os transeuntes e as residências? E' caso a ponderar pela Empresa.

Carreira de Pedrógão

Porque será que esta carreira nunca chega à hora indicada? Convinha que fosse o horário regularizado.

FUTEBOL

Aqui como em todo o país também houve grande entusiasmo pelo futebol, especialmente o Portugal Espanha. Desta vez, quebrou-se o enguiço e lá levámos os—nuestros hermanos—de vencida—. Estavamos a ver que tínhamos de fazer reviver uma nova Padeira... Mas os nossos amigos Argentinos, vieram logo em seguído deitar água na fervura... e assim é que no Porto 94 e em Lisboa, por ser a capital, 10-4. Adeus tradição do Jamor... Todavia, tudo isto, para aprender, serve de muito.

Tabernas

Parece que este ano não foram concedidas licenças para estas estarem abertas além das 20 horas ou 21 no verão. Boa medida. Mas será que estarão sempre mesmo fechadas? Há tanta maneira de enganar o próximo.

Nevão

Esta vila esteve debaixo de um grande nevão durante alguns dias, tornando-a qualquer coisa de semelhante a muito que é habitual na Suíça.

Dá-se o seguinte...

1 Uns senhores de bone verde, parece terem agora acordado... Certamente que a isso os levou o barulho de algum pobre canidio e, vai daí, eles desatarem em cima deles... e da bolsa dos seus donos

2 Uns com razão outros sem ela, todos no fim terão de pagar o zélo dos ditos senhores. Mas não haverá mais nada a fiscalizar! Oxalá que o facto de terem acordado agora, os leve a abrir bem os olhos e a cumprirem o seu dever, como devem, sem os compadrios habituais.

3 Há tanto tempo que há tanta coisa a ver... Só nente quem não quiser ter olhos é que não vê. Por exemplo. Porque será que às primeiras horas da noite se encontram ciclistas sem luz e sem buzina, prontos a atropelar qualquer des-cuidado viandante?

4 Consta que a mocidade galhofeira anda toda alvorçada porque o carnaval que se avizinha é um bom pretexto para se expandir. Assim é que em locais diversos quer desta vila, quer dos lugares do concelho: Moredos, Sapateira, Vilar, Pera, Pisões e Gestosas, há ranchos em ensaios, capazes de se apresentarem, nos dias de carnaval, com os melhores cantares e luzimento. Cá os aguardamos.

5 A propósito, lembramo-nos da criação de uns 3 prémios para aquele que melhor se apresentasse e melhores números exhibisse. Seria interessante, mas quem é que contribuiria para isso? A industria tem muito capital, os industriais, consequentemente também... mas de quem partirá a iniciativa de o solicitar?!

6 Seria a uma colectividade desportiva, se a houvesse nesta terra. Porque não há quem promova o desenvolvimento desportivo do povo deste concelho? Que as colectividades locais existentes acordam e voltam a dar sinal de vila como é necessário, é o nosso desejo.

Asilo de Velhos e Inválidos

Está em actividade a sua realização e ainda agora aqui esteve o Architecto encarregado da elaboração do projecto a assentar em medidas a tomar. Oxalá que tal empreendimento seja levado a cabo com a maior rapidez, quer no interessante dos pobres, quer mesmo para evitar que se deixe esfriar a boa vontade que há na participação desta obra.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Castanheira de Pera

Rua Dr. Eduardo Correia

Depósito de Acessórios para a Indústria de Lanifícios // Completa secção de Papeleria e Artigos de Escritório // Agentes dos mais importantes Fornecedoros de Lãs e Matérias Textéis quer nacionais ou estrangeiras // Secção de LIVRARIA onde se encontram todas as edições nacionais e as novidades mais recentes // Jornais e Revistas nacionais e estrangeiras // Máquinas para todas as Indústrias // Oleos para automóveis e usos industriais em depósito // Aparelhos de Rádio e Lampadas PHILIPS // Produtos Químicos para todos os fins // Espumantes e vinhos licerosos

Seguros nas melhores Companhias X Comércio Geral X Descontos aos revendedores